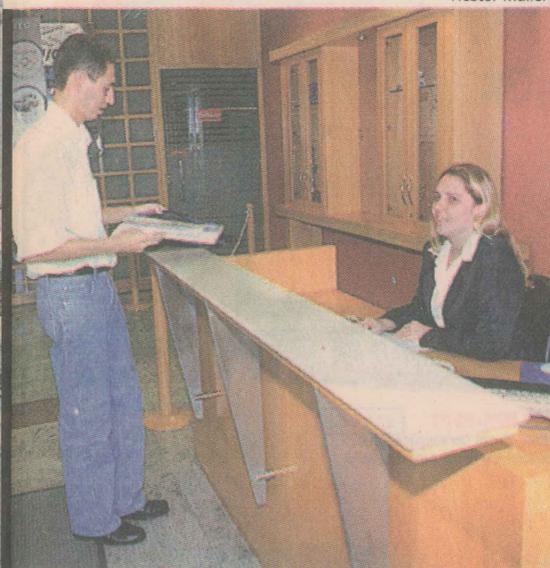


Depois de trancar a matrícula na PUC de Campinas, onde cursava o terceiro ano de Jornalismo, Weberton Thomaz, de 22 anos, voltou para casa, em Marçílio de Noronha, Viana, para procurar emprego. Na última quarta-feira, ele saiu de casa às 8h30, e pegou três ônibus para chegar em Vila Velha.



Nestor Müller

Chegando ao município, ele foi até à Embratel, que normalmente oferece vagas de operador de telemarketing com mais frequência. Depois, Weberton foi à Casa & Vídeo, onde deixou o currículo na esperança de ser admitido. Seu maior sonho é conseguir voltar a estudar, mas antes precisa aumentar a renda



O retrato do desemprego no ES

Realidade capixaba não difere do restante do país: 10% da população está sem ocupação. Atrás dos índices, há histórias de frustração, falta de perspectiva e apreensão

KENIA AMARAL

Quarta-feira, 8h30. Weberton Zorgan Thomaz, de 22 anos, deixa a casa onde mora, em Marçílio de Noronha, Viana, para mais uma vez procurar trabalho na Grande Vitória. A rotina, que no caso do jovem se repete há quatro meses, também é enfrentada por mais de 167 mil capixabas, que buscam qualquer atividade remunerada, seja formal ou informal. Já no Brasil, eram 7,8 milhões de desempregados, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) em 2002. No último mês, 12% da população esta-

fissional, o grande objetivo do universitário agora, depois de ter sido obrigado a trancar a matrícula do curso de Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica (PUC), em Campinas, é conseguir um trabalho, qualquer que seja.

Estatísticas

pregos (Sine). Vanderley é casado e tem um filho de oito anos. Mesmo com o Ensino Médio completo e com um curso de vigilante, muitas vezes, faz serviços temporários como pedreiro para ajudar a esposa, que sustenta a casa com o salário de doméstica de R\$ 280,00 mensais.

Dados mais recentes do Instituto

que já exerceram outras atividades. Segundo o Ipes, em 2002, 104.166 pessoas com idade entre 18 e 39 anos estavam desocupadas.

O desemprego alcança todos os setores. Só no industrial, houve queda de 0,2% em janeiro deste ano, em relação a dezembro de 2003. Conforme um levantamento realizado pela

posto de trabalho.

Da mesma forma que Weberton e Vanderley não são os únicos capixabas a sofrer com a situação, o Estado também não está distante da realidade do Brasil. Estatísticas divulgadas recentemente pelo IBGE mostram que o desemprego no país vem crescendo nos últimos meses. Os estudos revelam que o contingente de pessoas em busca de emprego subiu 3,3% em fevereiro de 2004, o equivalente a 80 mil pessoas. A pesquisa é realizada em seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e

Estadísticas (IBGE) em 2002. No último mês, 12% da população estavam desempregados.

No caso de Weberton, acompanhado na última semana pela reportagem de A GAZETA, as tentativas foram feitas em Vila Velha, onde entregou currículos em lojas de todo o tipo. Para chegar ao município, a viagem foi longa. O jovem precisou pegar três ônibus, o que levou quase duas horas - tempo suficiente para refletir sobre o sonho de ser jornalista e sobre a dura realidade que enfrenta.

Diante de tanta frustração pro-

Estadísticas

Como o Weberton, por trás dos números do desemprego há milhares de histórias de gente simples, que pode ser capacitada ou não, mas que no final das contas está incluída no mesmo problema: não ter como se sustentar no final do mês por não ter de onde tirar uma renda.

É o caso do segurança Vanderley Silva, de 36 anos, que está desempregado há quase um ano e meio. Morador de Resistência, em Vitória, ele também faz peregrinações diárias em empresas, lojas e estabelecimentos comerciais, além de renovar o cadastro no Sistema Nacional de Em-

doméstica de R\$ 300,00 mensais. Dados mais recentes do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones Santos Neves (Ipes), mostram que, em 2002, a população do Espírito Santo apta a trabalhar, ou seja, com dez anos ou mais, era de 1,704 milhão. Desse total, 64,1% estavam atuando no mercado, o equivalente a 1,536 milhão. Entretanto, 167,7 mil (9,8%) capixabas permaneciam na condição de desocupados, isto é, sem trabalho ou desempregado.

Os dados revelam ainda que a maior taxa de desemprego está entre os jovens, que não possuem experiência e, por isso, têm pouca chance de competir com aqueles

relações a dezembro de 2002. Como em um levantamento realizado pela Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), os segmentos que mais apresentaram redução foram o madeireiro (-8,53%); de material elétrico e de comunicações (-4,66%); de produtos alimentares (-2,05%); mecânico (-1,95%); e químico (-1,45%).

Embora não exista uma taxa exata de desemprego no Espírito Santo, conforme destacam técnicos do Ipes, os números descritos revelam um universo de cidadãos que convive diariamente com um presente duvidoso e com um futuro ainda mais obscuro, em que cada dia, o que resta é a esperança de conquistar um



Gabriel Lordello

ESPERANÇA

O segurança Vanderley Silva está desempregado há um ano e cinco meses. Casado e com um filho de oito anos, ele recorre ao Sine para conseguir um emprego. A esposa, que trabalha como doméstica, sustenta a casa com R\$ 280,00

Entrevista \ Rhandy Di Stéfano

'A IDÉIA É NÃO SER COMUM'

A dificuldade de se conseguir um emprego faz com que as pessoas reflitam sobre a importância de se manter empregado. Mas, como se destacar no meio de tantos funcionários? O que fazer para não ser apenas "mais um" no quadro de efetivos de uma empresa? Pensando nisso, o mestre em Psicologia Clínica e preparador empresarial, o californiano Rhandy Di Stéfano, criou a técnica "Coaching Integrado". A atividade desenvolve a capacidade do profissional experimentar todo o seu potencial, além de saber trabalhar em grupo. Stéfano conversou,

com A GAZETA e deu algumas dicas.

Como uma pessoa pode se destacar dentro da empresa onde trabalha e não ser apenas 'mais um' no grupo de funcionários?

É importante entender que existem duas escolhas: ou a pessoa se torna um trabalhador comum, que só fica reclamando, ou alguém que venha com a reclamação, mas também com a solução. É normal ver pessoas que reclamam o tempo todo. As empresas não querem isso. Elas querem resultados. Portanto, a idéia é não ser comum e aprender a apresentar resultados.



E aqueles funcionários que tentam se destacar agradando o chefe, 'puxando o saco', como ficam?

Realmente existem funcionários que tentam agradar o chefe e "puxam o saco", mas eles só conseguem ir até certo ponto. Depois, passam a não corresponder o que a empresa busca, que são pessoas que proponham soluções.

No caso de pessoas bem posicionadas na hierarquia de uma empresa, como o Coaching Integrado é aplicado?

Quanto mais alta é a hierarquia ocupada na corporação por alguém, notamos que é preciso mais conhe-

cimento humano do que técnico. Muitas vezes o empresário tem grande capacidade profissional, mas não sabe lidar com outras pessoas. Então, no Coaching, aplicamos testes diferentes, com uma série de questionários. Depois, analisamos onde a pessoa é boa e o que pode ser melhor desenvolvido. Com isso, melhoramos a capacidade dela de trabalhar em grupo.

Quais as características que as empresas consideram positivas em um funcionário?

O poder decisivo, de delegar funções, de administrar o tempo e de resolver conflitos são algumas das qualidades primadas, mas se a pessoa não as tem, é possível trabalhá-las.

Dicas

Na hora de disputar uma vaga no mercado de trabalho, a Coordenadora do Sistema Nacional de Empregos (Sine), Maria Leônia Picoli, faz algumas recomendações. Ela enumera a necessidade de sempre se reciclar, de fazer novos cursos, de buscar novos conhecimentos e de não se acomodar.

A criatividade também é importante.

Um jovem que não encontra emprego em lugar nenhum pode se satisfazer sendo manobrista na frente de um restaurante, enquanto que uma pessoa mais ousada pode achar que está na hora de investir e ir para uma cidade mais promissora, por exemplo.

Dicas também podem ser encontradas no livro

"Procurar emprego nunca mais", do escritor e jornalista Marco Roza. O título é irônico, mas o que o autor ressalta é que está cada vez mais difícil um emprego com carteira assinada, tão cobiçado pelas pessoas que procuram trabalho.

Assim como a coordenadora do Sine no Estado, Maria Leônia Picoli, Marco Roza também defende a necessidade de o trabalhador estar sempre se **reciclando**, se atualizando, fazendo cursos, mudando de funções. E a carteira de trabalho, segundo ele, pertence a uma época em que isso não acontecia. Por isso é necessário buscar novos conhecimentos.

Já o mestre em Psicologia Clínica e trainer empresarial, Rhandy Di Stéfano, criador da técnica Coaching Integrado, fala sobre como se manter empregado. Para ele, o ideal é levar soluções para os problemas da empresa onde se trabalha, e não só reclamar. Segundo ele, o que os empregadores querem são **funcionários que tenham a capacidade de resolver problemas.**